

Painel Analítico – Educação

Link: <https://bit.ly/4dKWzJR>

Análise do Panorama Educacional — Ceará e Brasil (2024)

Educação Básica no Ceará

O sistema de educação básica do Ceará contava em 2024 com 7.622 escolas ativas e 2.132.934 matrículas, distribuídas entre as redes estadual, federal, municipal e privada. A rede municipal é, de longe, a maior em número absoluto de matrículas (1.313.680), concentrando especialmente o ensino fundamental (890.357 matrículas) e a Educação de Jovens e Adultos — EJA (85.880). A rede estadual responde por 397.146 matrículas, com destaque para o ensino médio (326.884), enquanto a rede privada soma 408.225, com maior presença na educação infantil (103.767) e fundamental (229.129). A rede federal, mais restrita, registra 13.883 matrículas, concentradas no ensino médio e profissional.

No total, por etapa de ensino, o fundamental absorve a maior fatia com 1.130.425 matrículas, seguido da educação infantil (442.621), ensino médio (364.898), EJA (149.515) e ensino profissional (122.657). Em termos de infraestrutura, apenas 3.240 escolas contam com biblioteca, 2.426 com laboratório de informática e 1.183 com laboratório de ciências — números que revelam déficits consideráveis em equipamentos pedagógicos para um universo de mais de 7,6 mil estabelecimentos. Apenas 148 escolas dispõem de laboratório de educação profissional, o que é preocupante diante da demanda crescente por formação técnica.

Evolução das Matrículas por Categoria no Ceará (2014–2024)

A análise histórica das matrículas por categoria entre 2014 e 2024 revela transformações estruturais importantes. O ensino fundamental, que representava 35,54% do total em 2014, recuou para 29,26% em 2024, refletindo uma tendência demográfica de envelhecimento relativo da população escolar e possível redução da taxa de repetência. A educação infantil, por outro lado, ampliou sua participação de

23,12% para 26,03%, indicando avanços na universalização do atendimento às crianças pequenas. O ensino médio manteve participação relativamente estável, em torno de 21 a 23% ao longo da série. Destaca-se também o crescimento consistente da educação profissional, que saiu de 4,93% em 2014 para 7,21% em 2024, sinalizando uma reorientação progressiva do sistema em direção à qualificação técnica. A EJA apresentou leve queda percentual, passando de 10,99% para 8,79%, o que pode indicar redução do contingente de adultos sem escolarização básica — embora o volume absoluto ainda seja expressivo.

Educação Superior no Ceará

No ensino superior, os dados de 2023 apontam para um sistema com 101 Instituições de Ensino Superior (IES), 380.676 matrículas e 1.210 cursos disponíveis, com 246.724 vagas ofertadas. O número de ingressantes chegou a 171.679, enquanto 44.289 estudantes concluíram seus cursos no período. Um dado que chama atenção é a alta penetração do ensino a distância (EAD), que já corresponde a 45,65% das matrículas — percentual consideravelmente acima da média nacional — enquanto a taxa de concluintes no EAD é de 37,54%, sugerindo evasão relevante nessa modalidade.

Por área do conhecimento, os cursos de Negócios, Administração e Direito lideram em número de matrículas (98.909) e ingressantes (50.839), seguidos por Saúde e Bem-estar (90.371 matrículas) e Educação (80.777). Computação e TIC apresentam o terceiro maior volume de ingressantes (16.397), evidenciando a crescente demanda por formação tecnológica no estado. Engenharia, Produção e Construção registram 29.247 matrículas, com 9.958 ingressantes e relativamente baixo número de concluintes (3.635), sugerindo maior tempo de formação ou evasão nessas carreiras.

Educação Básica no Brasil — Contexto Nacional

No plano nacional, a educação básica brasileira registrou em 2024 um total de 47,1 milhões de matrículas distribuídas em 179.286 escolas ativas. A série histórica revela uma tendência de queda consistente desde 2010, quando o total era de 51,5 milhões, com recuo em praticamente todos os anos subsequentes, estabilizando-se em torno

de 47 milhões entre 2022 e 2024. Esse declínio está diretamente associado à redução da população em idade escolar, reflexo da queda da taxa de fecundidade no Brasil nas últimas décadas.

A rede municipal é, também em nível nacional, a maior provedora do ensino básico, com 23,1 milhões de matrículas, concentradas no fundamental (15,1 milhões). A rede estadual responde por 14 milhões, a privada por 9,5 milhões e a federal por 383 mil. Em termos de infraestrutura, 66.186 escolas têm biblioteca e 52.868 têm laboratório de informática — proporções ainda insuficientes diante do universo de quase 180 mil estabelecimentos. Apenas 23.699 contam com laboratório de ciências.

A distribuição por categoria de matrículas mostra o ensino fundamental como dominante (em torno de 49 a 55% ao longo da série histórica), com leve tendência de queda percentual, e crescimento gradual da educação infantil, que passou de 14,34% em 2013 para 18% em 2024. O ensino profissional também cresce, passando de patamar próximo a 1% para uma faixa mais relevante nos anos recentes.

Educação Superior no Brasil

O ensino superior brasileiro exhibe dimensões muito maiores: são 3.605 IES, 113,9 milhões de matrículas registradas (número que inclui dados históricos acumulados), com 515.574 cursos, 46,8 milhões de ingressantes e 16,4 milhões de concluintes. A penetração do EAD no nível nacional é de 27%, inferior à do Ceará, com taxa de conclusão de 24,95% nessa modalidade. Os cursos de Negócios, Administração e Direito também lideram nacionalmente, com 15,8 milhões de ingressantes e 36,5 milhões de matrículas acumuladas. Educação e Saúde e Bem-estar formam os outros dois grandes blocos, reforçando o padrão observado no Ceará como reflexo da estrutura nacional.